

# Maior presença no setor de assets no Brasil

*Com aquisição de 100% da Claritas, Principal quer consolidar gestão de recursos no país*

**A** pesar da crise econômica do país, o Principal Financial Group mantém o foco em ampliar sua atuação em gestão de recursos de terceiros no Brasil. Enquanto na área de previdência aberta o grupo tem posição consolidada com a parceria estabelecida com o Banco do Brasil, na área de asset management, os resultados ainda não se mostraram positivos em termos de crescimento. Nesta área, o Principal atua por meio de parceria com a Claritas desde 2013, quando comprou 60% do controle da empresa. Agora, o grupo adquiriu 100% do controle da asset e estuda novas maneiras de crescer no mercado brasileiro.

De acordo com dados de dezembro de 2015, levantados pelo ranking Top Asset da revista *Investidor Institucional*, no último semestre do ano, a Claritas registrou queda de 32,51% no volume de ativos de fundos de pensão. No acumulado do ano, a queda foi de 28,38%. No geral, contando todo o volume de ativos sob gestão da Claritas - incluindo outros clientes - o crescimento em 2015 foi de 6,69%. Já a Brasilprev, que capta recursos para a previdência aberta, os ativos sob gestão tiveram alta de 32,1%, o que mostra um descasamento entre a atuação nos mercados de previdência aberta e fechada no Brasil.

Não se pode dizer que a falta de crescimento é um fato exclusivo da Claritas. A maior parte da indústria de assets não tem registrado expansão nos últimos dois anos. De acordo com Roberto Walker, presidente do Principal Financial Group para a América Latina, o grupo vê que o mercado brasileiro apresenta dificuldades no momento, mas ainda assim a aquisição da Claritas é estratégica para gerar bons



Divulgação

**WALKER:** gestora não descarta realizar aquisições de outras assets no país

frutos no longo prazo. “Achamos que o mercado vai se desenvolver e queremos capturar esse crescimento”, diz. O executivo destaca que o plano é crescer de forma orgânica, mas a gestora não descarta outras aquisições no Brasil futuramente.

A aquisição da Claritas não trará mudanças na equipe atual. Carlos Ambrósio, fundador e CEO da asset, continuará à frente da gestora. Segundo ele, não há expectativa de lançamento de produtos, mas a gestora monitora oportunidades. “Olhamos oportunidades de acordo com o cenário. Não temos nenhum mapeamento de linha de atuação”, diz Ambrósio. “O objetivo é estar preparado caso surja alguma oportunidade específica”, salienta.

**PRODUTOS** – Mesmo que o ponto forte do Principal esteja concentrado na gestão de renda fixa global, Roberto Walker espera ter mais espaço para desenvolver produtos de renda variável internacionais futuramente. O executivo diz que, na medida em que a situação do Brasil começa a convergir com a de outros países em desenvolvimento em termos de taxa de juros, o apetite para a diversificação de investimentos deve aumentar nos próximos anos. “Também contamos com mais flexibilização na regulação para que investidores possam fazer a diversificação internacional”, salienta Walker.

Carlos Ambrósio destaca que 2015 foi um ano desafiador por conta do cenário político-econômico do país, o que fez com que muitos investidores institucionais saíssem de renda variável, mudando posições de investimento ao longo do ano. “A atratividade da taxa de juros junto à desvalorização da bolsa de valores gerou uma transição de renda variável para renda fixa”, explica. Segundo Ambrósio, esse é o principal motivo da Claritas ter registrado uma queda expressiva no volume de ativos de investidores institucionais geridos pela asset. Ambrósio enfatiza que a queda poderia ter sido compensada pelo aumento no volume de investimentos no exterior feito pelas fundações, mas que a alta do dólar freou esse movimento.

**CHILE** – O Principal Financial Group também possui forte atuação no mercado chileno, onde conseguiu desenvolver grande participação tanto em planos de previdência complementares, administrada pelos AFP (fundos de pensão) e que são compulsórios, quanto nos planos suplementares, os APV (poupança previdência voluntária). Somente em APV, o Principal detém 25% do mercado. No mercado chileno, o Principal entrou na administração de planos de previdência a partir da compra da AFP Cuprum em 2012.

Walker destaca que o desenvolvimento da atuação da gestora no Chile se deve muito ao desenvolvimento do mesmo, já que lá os investidores acabam aplicando mais em renda variável e já possuem uma cultura de investir no exterior bem maior que os investidores brasileiros.